

HIMENOMICETOS BRASILEIROS — V

POLYPORACEAE — 2 ⁽¹⁾

A. R. TEIXEIRA ⁽²⁾

Engenheiro agrônomo, Secção de Fitopatologia, Instituto Agronômico de Campinas ⁽³⁾

1-INTRODUÇÃO

Continuamos, neste trabalho, o estudo que vimos fazendo sobre os himenomicetos brasileiros causadores de podridão da madeira e de moléstias em essências florestais e de sombra (28, 29). Os nomes das côres utilizados neste trabalho, dados entre parênteses, foram tirados do dicionário de Maerz e Paul (14).

Fungi Rickiani — Sob êssê título queremos indicar espécimes (duplicatas) trazidos da coleção do falecido micólogo Rev. J. Rick, S. J., coleção essa atualmente depositada junto ao Colégio Anchieta, Pôrto Alegre, R. G. do Sul.

2-PHELLINUS

Vimos, em trabalho anterior (28), que os espécimes do gênero *Phellinus* se caracterizam por serem pileados, com superfície himenial tipicamente porosa, em himenóforos perenes, isolados, de contexto castanho, e por não possuírem pseudo-volva, nem esporos dúplex.

São as seguintes as espécies estudadas:

2.1-PHELLINUS FASCIATUS (SW. EX FRIES) MURRILL

Sinonímia : *Boletus fasciatus* Swartz, 1788 (4). *Fomes fasciatus* (Sw.) Fries (51). *Elfvíngia fasciata* (Sw.) Murrill; *Polyporus marmoratus* Berk. et Curtis; *Fomes marmoratus* (Berk. et Curtis) Cooke (16). *Fomes subfomentarius* Romell (18, 19). *Fomes sclerodermus* Lév. (27).

Essências atacadas : Não temos encontrado referência alguma a respeito das essências atacadas por êste fungo, a não ser uma única, de Spegazzini (27), o qual diz ter sido encontrada uma frutificação sobre postes de quebracho — *Quebrachia balansæ* Engl. Por outro lado, um dos espécimes de nosso herbário foi encontrado sobre um tronco de *Machærium villosum* Vog.

Distribuição geográfica : Trata-se de uma espécie aparentemente circunscrita aos países de clima tropical e subtropical. Temos conheci-

(1) O presente trabalho foi realizado quando o autor pertencia ao corpo técnico da Secção de Fitopatologia do Instituto Agronômico de Campinas.

(2) Reiteramos aqui os nossos agradecimentos ao Dr. Rolf Singer, da Universidade de Harvard, pela mão forte que nos tem dado, quer classificando material de nosso herbário, quer orientando na taxonomia dos espécimes pileados da família *Polyporaceae*.

Aos desenhistas-técnicos, José de Castro Mendes e Paulo Ribeiro dos Santos, os nossos sinceros aplausos pelas suas excelentes ilustrações.

(3) Atualmente o autor faz parte do corpo técnico do Serviço Florestal do Est. de S. Paulo.

mento de sua presença : em Jamaica (8, 21) ; Guiné (21) ; Flórida (USA) (9) ; América Central (4, 11, 16, 21) ; Guianas (10, 21) ; Peru (17) ; e Paraguai (27). No Brasil, na Bahia (30) ; no R. G. do Sul (18, 19) ; e, no Est. São Paulo, segundo nossa própria observação, em espécimes arquivados no herbário do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), sob os números : 1838, leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Ubatuba, Ubatuba, 9 de junho de 1936. 4423, leg. Edgard Pereira Leite, sobre *Machærium villosum* Vog. (jacarandá paulista), Hôrtio Florestal, São Paulo, maio de 1939. 4546, leg. A. R. Teixeira e A. P. Viegas, Baixo do Salto, sítio do Salomão, Torrinha, 9 de março de 1944.

Diagnose : Baseada nos espécimes acima citados.

PÍLEO : (est. 1, 2) séssil, aplanado a convexo, no geral dimidiado, denso, 6-12 x 4-18 cm, por 2-5 cm espêso.

superfície : glabra, coberta por uma crosta dura, não quebrável a unha, castanho-clara a acinzentada (Sudan), concêntricamente zonada de castanho-denegrado, levemente ondulada, às vêzes minutamente tuberculosa.

margem : castanho-amarelada (Sudan Br.), pubescente, i. é, com pêlos apenas visíveis com o auxílio de uma lupa ; obtusa, estéril em baixo.

CONTEXTO : castanho-amarelado (Antique Gold), indistintamente zonado, corticoso, 0,5-2 cm espêso.

hifas do contexto : (est. 3-a, b) amarelo-claras quando montadas em ácido láctico, ferrugíneas quando em KOH, de dois tipos : a) não ramificadas, lisas, de paredes grossas e lúmen estreito a médio, 5-8 μ de diâmetro ; b) muito ramificadas, tortuosas, mais claras que as precedentes, de paredes grossas e estreito lúmen, 2-4 μ diâmetro.

TUBOS : castanho-claros a acinzentados, como a superfície do píleo, não distintamente estratificados, até 6 mm longos.

poros : (est. 2-b ; 3-c) de mesma côr que os tubos (Sepia P), a castanho-escuros, circulares, de bordos inteiros, 5-6 por mm (vistos por lupa), 100-150 μ de diâmetro (em corte), de bordos inteiros a denteados.

dissepimento : (est. 3-d) de espessura irregular, variando de 50-150 μ .

HIMÊNIO :

cistídios ou setas : inexistentes.

basídios : não observados.

esporos : não encontrados. Segundo Lloyd (11), são : hialinos, lisos, com conteúdo granular, 5-6 x 10-12 μ .

Observações : Sobre os caraterísticos culturais dêste fungo, consultar Campbell (3), que dá a diagnose, com boas ilustrações.

2.2-PHELLINUS FASTUOSUS (LÉV.) SINGER

Sinonímia : *Fomes fastuosus* Lév., Champ. exot. p. 180 (21).

Essências atacadas : A literatura consultada, assim como as frutificações examinadas, contêm citações indicando que espécimes foram encontrados sobre troncos apodrecidos de essências não identificadas.

Distribuição geográfica : Temos conhecimento de sua presença em Singapura (21); no Brasil, segundo Lloyd (11) e, por nossa própria observação, em espécimes arquivados no herbário do Inst. Agrônômico de Campinas (IAC), sob os números : 4859, leg. J. Rick, Pareci, Montenegro, R. G. Sul, dezembro de 1941. 5222, leg. A. P. Viegas, A. R. Teixeira e C. G. Teixeira, mata, Fazenda da Barra, Guedes, Moji-Mirim, Est. S. Paulo, 10 de janeiro de 1946. 6264, leg. J. Rick, Sta. Maria, R. G. Sul, 1935 (Fungi Rickiani, 15787). 6268, leg. J. Rick, Pareci, Montenegro, R. G. Sul, 1939 (Fungi Rickiani, 15806). 6299, leg. J. Rick, São Leopoldo, R. G. Sul (sem data) (Fungi Rickiani, 15902). E no Herbário do Instituto de Botânica de São Paulo, sob os números : 33839, leg. J. Rick, Arroio do Meio, R. G. Sul, 1920. 33855, leg. J. Rick, Arroio do Meio, R. G. Sul, 1920.

Diagnose : Baseada nos espécimes acima citados.

PÍLEO : (est. 4) séssil, aplanado, denso, raramente imbricado, dimidiado, 3-12 x 6-14 cm, espesso 5-12 mm, às vezes mais, dependendo do número de camadas de tubos.

superfície : (est. 4-a) plana, ligeiramente rugosa, concêntrica-mente sulcada por sulcos distantes entre si de 5-10 mm, coberta por densa pilosidade que lhe dá uma aparência velutina, pêlos só visíveis por meio de lupa ; castanho-amarelada, mais escura para o pé, mais clara para a margem (Chipmunk ao Coffee).

margem : no geral amarelada, semi-aguda a obtusa, de bordos ligeiramente ondulados, estéril em baixo.

CONTEXTO : amarelado (Golden Glow), zonado, fibroso, lenhoso-rijo, 2-4 mm espesso.

hifas do contexto : (est. 5-c) ferrugíneas em KOH, amarelo-citrinas em ácido láctico, lisas, de parede não muito grossas a finas, de largo lúmen, septadas, as mais finas com maior número de septos ; 3-6 μ diâm., não ramificadas.

TUBOS : pardo-amarelados (do Yellow Ochre ao Bronze), algumas vezes distintamente estratificados, outras não ; no geral, olhando-se com cuidado, nota-se uma fina faixa de hifas entre cada camada de tubos.

poros : (est. 4-c ; 5-d) de superfície às vezes um tanto tuberculosa (est. 4-b), ondulada, variando do castanho-amarelo-vivo, ao castanho-amarelado (mesma cor que os tubos) ; circulares, 70-100 μ diâm. (em corte), 9-11 por mm (à lupa), no geral tapados por camada de hifas.

dissepimento : (est. 5-a, b, e) de espessura irregular, 40-180 μ ; formado por hifas de duas qualidades : a) ferrugíneas, lisas, não ramificadas, de paredes grossas e lúmen estreito a médio, 5-6 μ de diâmetro ; b) amareladas, no geral de paredes finas e largo lúmen, septadas, um tanto sinuosas e pouco ramificadas, 3-5 μ diâm.

HIMÊNIO :

cistídios, setas, medas : inexistentes.

basídios : não observados.

esporos : (est. 5-f) subglobosos, de parede fusca, lisa ; 4-5 x 4,8-6,2 μ (em média, aproximadamente, 4,8 x 5,2 μ), unigutulados.

2.3-PHELLINUS IGNIARIUS (L.) QUÉL.

Sinonímia : *Boletus igniarius* L., Suec. 1256 ; *Polyporus igniarius* (L.) Fries, Syst. Myc. I, 375. 1821 (5).
Fomes igniarius (L.) Gill. ; *F. nigricans* (L.) Gill. ; *Pyropolyporus igniarius* (L.) Murrill (13).

Essências atacadas : O fungo foi assinalado sobre troncos vivos de : *Acer rubrum* L., *A. spicatum* Lam., *Betula lenta* L., *B. lutea* Michx., *Carpinus caroliniana* Walt., *Fagus grandifolia* Ehrh., *Juglans cinerea* L., *Populus* sp., *Pyrus malus* L., e *Quercus* sp. (13) ; e sobre madeira apodrecida de essências não determinadas, onde causa uma podridão branca (7, 24). O espécime por nós examinado foi encontrado sobre madeira apodrecida na mata.

Distribuição geográfica : Temos conhecimento de sua presença : Na Europa ocidental e EE. UU. (11) ; Sibéria, Am. Boreal e Austrália (21) ; Am. Central (16) ; Am. do Sul (1, 6, 21, 22, 25, 26). No Brasil, segundo alguns autores (1, 21, 25), e por nossa própria observação em material arquivado no Inst. Agrônômico de Campinas (IAC), sob o número : 7685, leg. J. Rick, mata, Arroio do Meio, R. G. Sul, 1920 (Inst. Botânica São Paulo, 33852).

Diagnose : Baseada no material acima citado.

PÍLEO : (est. 6) séssil, convexo ; muito denso, lenhoso, duríssimo.

superfície : (est. 6-a) escabrosa, um tanto rimosa, concêntricamente sulcada, denegrida, duríssima.

margem : de mesma côr, amarelada por baixo, ondulada, algumas vezes fendida, obtusa a subaguda, estéril em baixo.

CONTEXTO : castanho-escuro, um tanto amarelado-ferrugíneo, lenhoso, 3-6 mm espesso.

hifas do contexto : (est. 7-a) amareladas quando montadas em ácido láctico, reagem ao KOH tornando-se castanho-ferrugíneas ; não ramificadas, de paredes pouco espessas, lúmen largo a médio, septadas, 2-4 μ diâm.

TUBOS : (est. 6-b) de mesma côr que o contexto, indistintamente estratificados em camadas 1-2 mm espessas.

poros : (est. 6-d ; 7-b) castanho-escuros, circulares a angulares, 4-4,5 por mm (sob a lupa), 120-180 μ diâm. (em corte), de bordos agudos, inteiros a levemente denteados.

dissepimento : (est. 7-c) 100-150 μ espêso, formado por hifas semelhantes às do contexto (est. 7-d).

HIMÊNIO :

cistídios : (est. 7-e) ventricosos, projetando-se 10-15 μ além do himênio, 6-7 μ diâm.

setas : (est. 7-f) poucas, algumas de mesma côr que as hifas, outras denegridas, ventricosas, projetando-se de 10-22 μ além do himênio, 5-8 μ diâm.

esporos : (est. 7-g) subglobosos, de parede levemente colorida, 1-gutulados, 3,5-4 x 4-5 μ .

Observações : O único espécime por nós examinado — **IAC-7685**, mede 13 x 22 x 8 cm (ver est. 6).

2.4-PHELLINUS PIPTADENIAE N. SP.

Essências atacadas : Até o momento, encontrado unicamente sobre *Piptadenia communis* Benth., vulgarmente denominado “pau-jacaré”, ou simplesmente “jacaré”.

Distribuição geográfica : Temos notícia da sua ocorrência apenas no Estado de São Paulo, Brasil, segundo material arquivado nos herbários do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e do Serviço Florestal do Estado (PSF), em São Paulo, conforme abaixo anotado :

IAC-4365, leg. A. R. Teixeira e P. R. Santos, Bosque dos Jequitibás, Campinas, 12 de setembro de 1943. **IAC-4387**, leg. A. R. Teixeira, Est. Exp. Central (Fazenda Santa Elisa), Instituto Agrônomo, Campinas, 8 de outubro de 1943. **IAC-4893**, leg. A. P. Viegas e A. R. Teixeira, estrada para o sítio do Salomão, bairro Três Saltos, Torrinha, 10 de março de 1944. **IAC-5373**, leg. C. G. Teixeira, mata, Esc. Sup. Agr. “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 27 de abril de 1946. **IAC-5538**, leg. Moisés Kuhlmann, fazenda Ponte Alta, Monte Alegre do Sul, 29 de julho de 1946. **IAC-5565**, leg. C. G. Teixeira, mata, Esc. Sup. Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 20 de março de 1947. **PSF-71**, leg. A. R. Teixeira, parque do Hôrtio Florestal da Cantareira, Serviço Florestal do Estado, São Paulo, 14 de março de 1949.

Tratando-se de um fungo aparentemente especializado sobre “pau-jacaré”, provavelmente a sua distribuição geográfica se estenda por onde quer que haja essa essência florestal.

Diagnose : Baseada nos espécimes acima enumerados.

PÍLEO : (est. 8, 9 e 10) séssil, aplanado a princípio, mais tarde tornando-se unguulado ; suas dimensões variam muito com a idade. O material PSF-71, por exemplo, mede 17 cm de projeção, por 29 de largura, e

é um tanto imbricado, 15 cm de espessura ; a parte principal possui dezoito camadas de tubos, e mede 10 cm de espessura.

superfície : quando o píleo ainda é novo, ela é castanho-escura, pubescente ; ao ficar adulto, torna-se cinzento-denegrida, glabra, concêntricamente sulcada ; com a idade, vai ficando um tanto rimosa, ou seja, com a crosta tôda partida em pequeninas fendas. Os píleos idosos geralmente trazem a superfície coberta por musgos (est. 8).

margem : obtusa, pubescente, estéril em baixo.

CONTEXTO : (est. 9 e 11) castanho-amarelado, zonado, lenhoso, espêsso 2-4 cm em píleos jovens, reduzindo-se a 3-5 mm em píleos idosos, apresentando estrias negras, brilhantes, de consistência córnea.

hifas do contexto : (est. 9-c) de dois tipos : a) Não ramificadas, fuscas, lisas, de paredes não muito espêssas e lúmen largo a médio ; apresentam septos, sendo que as de menor diâmetro mostram maior frequência dêles que as mais grossas ; $3-7\mu$ de diâmetro. b) Muito ramificadas, um tanto sinuosas, mais claras que as primeiras, de lúmen muito estreito ; $1,5-3\mu$ de diâmetro, pouco abundantes. Quando montadas em KOH, essas hifas apresentam uma forte coloração ferrugínea ; quando montadas em ácido láctico, mostram-se amarelo-citrinas.

TUBOS : (est. 9-c) castanho-amarelados, indistintamente estratificados, sendo que as camadas variam de 2-6 mm de espessura ; o interior apresenta-se no geral de coloração amarelo-escura.

poros : castanho-amarelados, circulares a ligeiramente alongados, 4-5 por mm, $130-200\mu$ de diâmetro, de bordos inteiros.

dissepimento : (est. 11-b) de espessura irregular, $30-150\mu$; hifas semelhantes às do contexto, de $1,5-2,5\mu$ de diâmetro.

HIMÊNIO :

cistídios e setas : inexistentes.

basídios : hialinos, clavados, $3,5 \times 7\mu$.

esporos : (est. 11-d) amarelados, subglobosos, apresentando um lado levemente achatado ; parede espêssa, fusca ; lisos, 1-gutulados, $3,5-4 \times 4,5-5 \mu$.

Phellinus piptadeniæ n. sp.

Píleo sessili, applanato vel ungulato, usque 18×30 cm lato, 15 cm crasso ; superficie primo fusco-castanea, pubescenti ; dein castaneo-grisea, glabra, concentricè sulcata scruposa ; margine obtusa, pubescente, sterili. **Contextu** lignoso, castaneo-ferrugineo, zonato, 2-4 cm in píleo juvenili, 3-5 mm in píleo senili. Hyphis fulvo-flavidis, septatis : a) non ramificatis, $3-7 \mu$ diam. ; b) ramificatis, $1,5-3 \mu$ diam. **Tubulis** castaneo-flavidis, stratosi, 2-6 mm longis ; poris concoloribus, minutis, rotundis, 4-5 pro mm, $130-200 \mu$ diam. ; dissepimentis integris, obtusis, $30-150 \mu$, hyphis $1,5-2,5 \mu$ diam. Sine **Cystidiis** nec **Setis**. **Basidiis** hyalinis, clavatis, $3,5 \times 7 \mu$. **Sporis** flavidis, subglobosis, $3,5-4 \times 4,5-5\mu$.

Hab. in truncis frondosis *Piptadenia communis* Benth.

Holotypus in Herb. Ser. Florest. Estado, sub n.º PSF-71, Prov. St. Pauli, Brasiliæ, Am. Austr., leg. A. R. Teixeira, Arboretum, Serv. Florest. Estado, "Tremembé da Cantareira", São Paulo, Prov. St. Pauli, Brasiliæ, 14 Mar., 1949.

Paratypus in Herb. Inst. Agron. Campinas sub n.º IAC : 4365, 4387, 4893, 5373, 5538 et 5565, Campinas, Prov. St. Pauli, Brasiliæ, Am. Austr.

2.5-PHELLINUS RICKII N. SP. (1)

Essências atacadas : O único espécime por nós examinado foi encontrado sobre tronco apodrecido na mata.

Distribuição geográfica : Esse espécime foi coletado no Est. R. G. Sul, e está arquivado no Instituto de Botânica de São Paulo, sob o n.º provisório 28309 M. P., com os seguintes dados : leg. J. Rick, São Leopoldo, R. G. Sul, 1905.

Diagnose : Baseada no material acima.

PÍLEO : (est. 12-a, b) denso, aplanado, sésil, 7 x 8 x 1-2,5 cm.

superfície : plana, áspera, concêntricamente sulcada, pardo-denegrida (mais ou menos Sooty Black), clareando para a margem, que se torna castanho-escura (aproximadamente Burnt Umber), glabra, duríssima, porém não com crosta córnea típica.

margem : de bordos amarelados, de aparência velutinos ; obtusa a subaguda, estéril em baixo.

CONTEXTO : zonado, castanho-amarelado, mais escuro para a superfície (Sumac ao Antique Bronze), 0,5-2 cm espesso.

hifas do contexto : (est. 12-f) pardo-ferrugíneas em KOH, amareladas em ácido láctico. No geral, de paredes grossas e lúmen estreito a médio, 3-5,5µ de diâmetro. Não vimos ramificações nem septos.

TUBOS : de mesma cor que o contexto (última camada mais clara), mais ou menos 1 mm longos, indistintamente estratificados.

poros : de superfície convexa (est. 12-b), circulares, de bordos inteiros, lisos ; 4-5 por mm à lupa (est. 12-c), 120-150µ diâm., quando observado sob o microscópio (est. 12-e).

dissepimento : (est. 12-d) espesso 40-160µ, formado por hifas semelhantes às do contexto (est. 12-f).

HIMÊNIO :

setas : (est. 12-g) abundantes, ventricosas, pardo-denegridas, clareando para a ponta, 6-7µ de diâmetro na parte mais larga, 20-25µ longas.

(1) Acompanhando o material, vinha uma nota de Rick dizendo : "N.º 282 Bresadola", sinal de que parte desse mesmo material talvez tenha sido enviado a Bresadola, havendo sido provavelmente estudado por ele. É possível que haja alguma publicação a respeito. Não sabemos. Não conseguimos encontrar uma única diagnose que se aproximasse da descrição desse material, razão pela qual elegemos uma nova espécie para ele. Todavia, devido àquela nota de Rick, devemos ficar de sobreaviso, pensando sempre em encontrar qualquer coisa a respeito. Dedicamos a espécie ao saudoso micólogo Rev. Johann Rick.

basídios : não observados.

esporos : (est. 12, *h*) subglobosos, de parede delicada, levemente pardacento-amarelados, levemente achatados de um lado, 3,5-4 x 4,5 μ .

Phellinus Rickii n. sp.

Pileo sessili, applanato, 7 x 8 cm lato, 1-2,5 cm crasso ; superfície glabra, castaneo-nigrescenti, concentricamente sulcata, seruposa ; margine obtusa vel subacuta, castaneo-flavida, sterili. **Contextu** lignoso, castaneo-flavido, zonato, 0,5-2 cm crasso ; hyphis castaneo-ferrugineis in sol. KOH, flavidis in sol. acidi lactici, 3-5,5 μ diam., parietibus crassis. Nec ramificatis nec septatis. **Tubulis** indistincte stratificatis, castaneo-flavidis, 1 mm longis ; poris concoloribus, minutis, rotundis, integris, 4-5 pro mm, 120-150 μ diam., superfície convexa ; dissepimentis 40-160 μ crassis. **Setis** abundantibus, ventricosas, castaneo-nigras, 6-7 μ diam., 20-25 μ longis. **Sporis** subglobosis, flavidis, 3,5-4 x 4-5 μ .

Holotypus — In Herb. Inst. Botanici, St. Pauli, Prov. St. Pauli, Brasiliae, Am. Austr., sub n.º 28309 M. P., leg. J. Rick, in truncis putridis, in sylvis prope St. Leopoldi, Prov. R. G. Sul, Brasiliae, Am. Austr., 1905.

2.6-PHELLINUS RIMOSUS (BERK.) BOND. & SINGER

Sinonímia : *Fomes rimosus* (Berk.) Cooke ; *Fulvifomes robiniae* Murrill ; *Pyropolyporus robiniae* Murrill (13).

Essências atacadas : Sabemos que foram encontradas frutificações do fungo sobre : *Robinia pseudoacacia* L. (13, 15, 23, 24), *Prosopis* sp. (15), *Eucalyptus* sp. (12), e *Schinopsis brasiliensis* Engl. (30). Os espécimes por nós examinados foram encontrados na mata, sobre plantas não identificadas.

Distribuição geográfica : Sabemos de sua presença : Nos EE. UU. (2, 13, 23, 24), na Austrália (15), nas Guianas (21), e no Chile (15). No Brasil, segundo alguns autores (20, 30), e por nossa própria observação em materiais arquivados no herbário do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), sob os números : 7684, leg. J. Rick, mata, Pareci, Montenegro, R. G. Sul, 1910 (Instituto de Botânica de São Paulo n.º 33835). 6271, leg. J. Rick, mata, Pareci, Montenegro, R. G. Sul, 1941 (**Fungi Rickiani**, 15813).

Diagnose : Baseada nos espécimes acima citados.

PÍLEO : (est. 13-*a*, *b*) aplanado a ungulado, 5-10 x 3-5 cm, espesso 1-2 cm.

superfície : primeiro castanho-escuro, depois denegrida, clareando para os bordos ; tipicamente rimosa, radialmente fendida, concêntricamente sulcada. Os dois espécimes por nós examinados traziam a superfície parcialmente coberta por musgos (est. 13-*c*).

margem : mais clara, castanho-denegrida ; de bordos castanho-amarelados, de aparência velutina, subagudos a obtusos ; estéril em baixo.

CONTEXTO : lenhoso, castanho-amarelado (Chipmunk ao Tiffin), zonado, 1-3 mm espesso.

hifas do contexto : (est. 13-d) pardo-amareladas quando montadas em sol. de ácido láctico (50%), tornando-se pardo-ferrugíneas quando em sol. de potassa (4-6%). Não foram vistas ramificações. Pouco septadas, de parede não muito espessa, 3-5 μ diâmetro.

TUBOS : (est. 13-b) de mesma cor que o contexto, aparentemente um pouco mais claros, indistintamente estratificados, camadas espessas de 1-3 mm.

poros : (est. 13, e) de superfície lisa, de coloração semelhante à do contexto ; circulares, 80-100 μ diâm., 7-8 por mm, de bordos inteiros, lisos.

dissepimento : (est. 13-f) 40-100 μ espesso, formado por hifas semelhantes às do contexto, 2-3 μ diâm. (est. 13-g).

HIMÊNIO :

medas e setas : inexistentes.

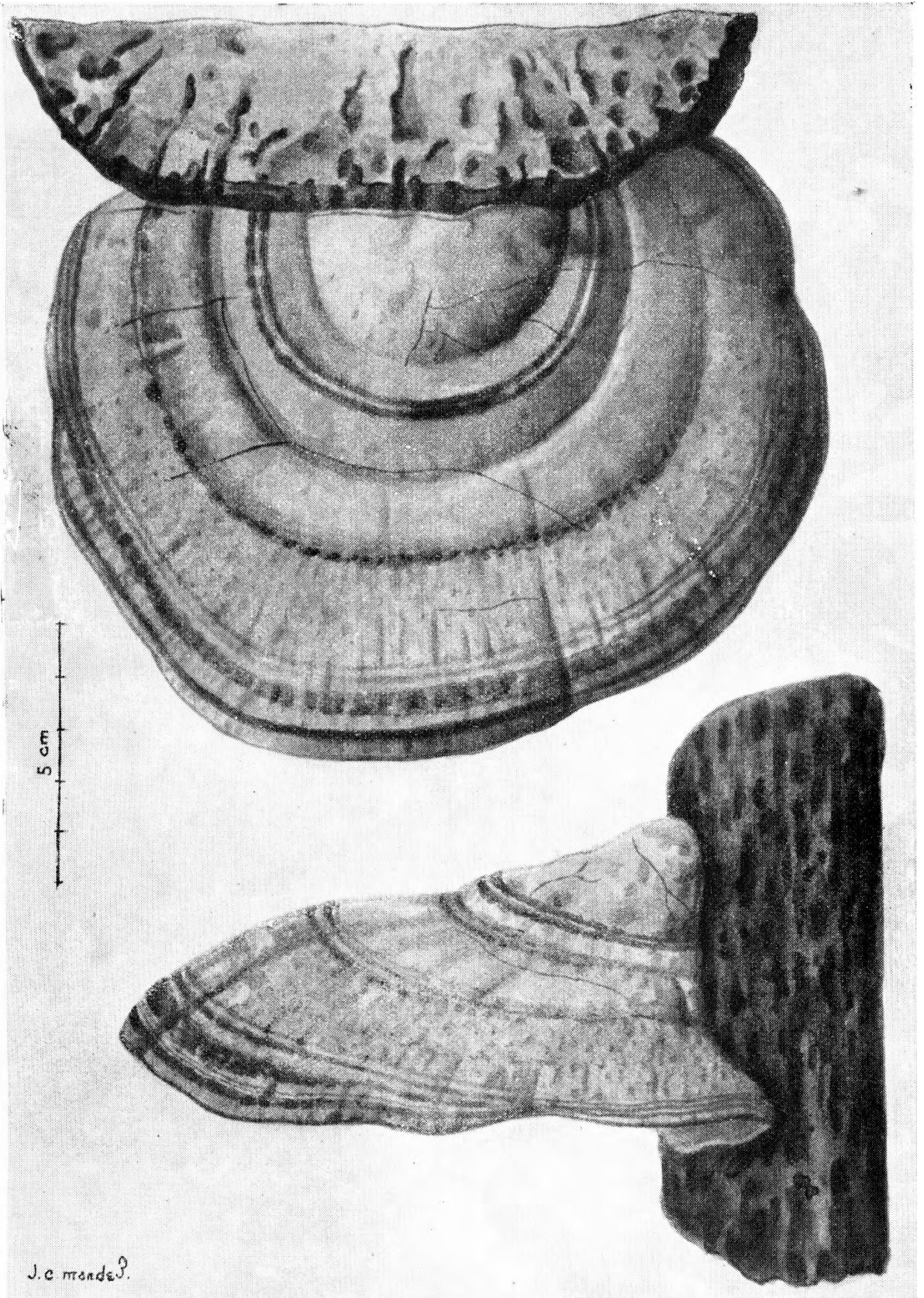
cistídios e basídios : não observados.

esporos : (est. 13-h) subglobosos, levemente achatados de um lado, de parede espessa, pardacentos, 3-4 x 4-5 μ .

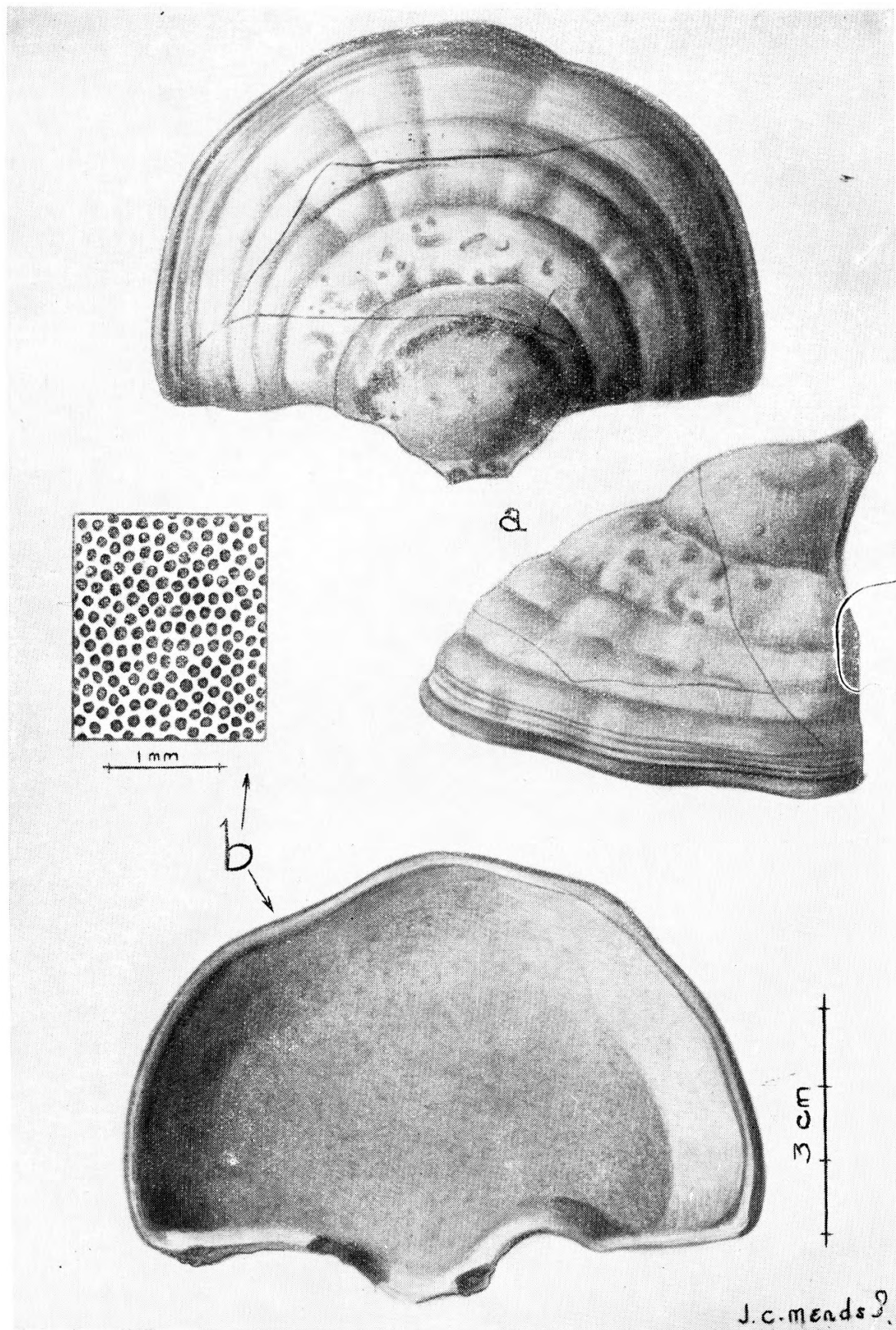
LITERATURA CITADA

1. Berkeley, M. G. Fungi brasilienses in provincia Rio de Janeiro a clar. Dr. A. Glaziou lecti. Videnskabelige Meddelser fra den naturhistoriske Forening i Kjøbenhavn 1879-1880 : 31-34. 1879-1880.
2. Boyce, J. S. *Em Forest Pathology*. 1-600. New York, McGraw-Hill, 1938.
3. Campbell, W. A. The cultural characteristics of the species of Fomes. Rep. Bull. Torrey Bot. Club 65 : 31-69. 1938.
4. Ciferri, R. Micoflora domingensis. Lista de los hongos hasta la fecha indicados en Santo Domingo. Publ. Est. Agron. de Moca Ser. B. 14 : 1-261. 1928.
5. Fries, E. Syst. Myc. I. pág. 375. 1821.
6. Gay, Claudio. *Em Historia fisica y politica de Chile* 7 : 328-515. 1850.
7. Hubert, E. E. *Em An Outline of Forest Pathology*, 1-543. New York, John Wiley & Sons, Inc., 1931.
8. Lloyd, C. G. Fomes fasciatus. Myc. Notes 4 : letter 43 : note 33, 1912 ; e letter 44 : note 131, 1913.
9. Lloyd, C. G. Revision of Fungi in the Schweinitz Herbarium. Myc. Notes 4 : letter 50 : 1-12. 1913.
10. Lloyd, C. G. Myc. Notes 4 : letter 44 : 1-12. 1913.
11. Lloyd, C. G. Synopsis of the Genus Fomes. Myc. Notes 4 : 210-288. 1915.
12. Lloyd, C. G. Myc. Notes 6 : note 907, pág. 976. 1920.
13. Lowe, J. L. The Polyporaceae of New York State (Pileate Species). Bull. New York Sta. College of Forestry, Syrac. Univ., Tech. Publ. 41 : 1-142. 1934.
14. Maerz, A. and M. Rea Paul. *Em A Dictionary of Color*. 1-207. Est. 1-56. New York, McGraw-Hill, 1930.
15. Muench, E. Hymenomycetinae. *Em P. Sorauer. Handbuch der Pflanzenkrankheiten* 3 : 297-405. 1932.

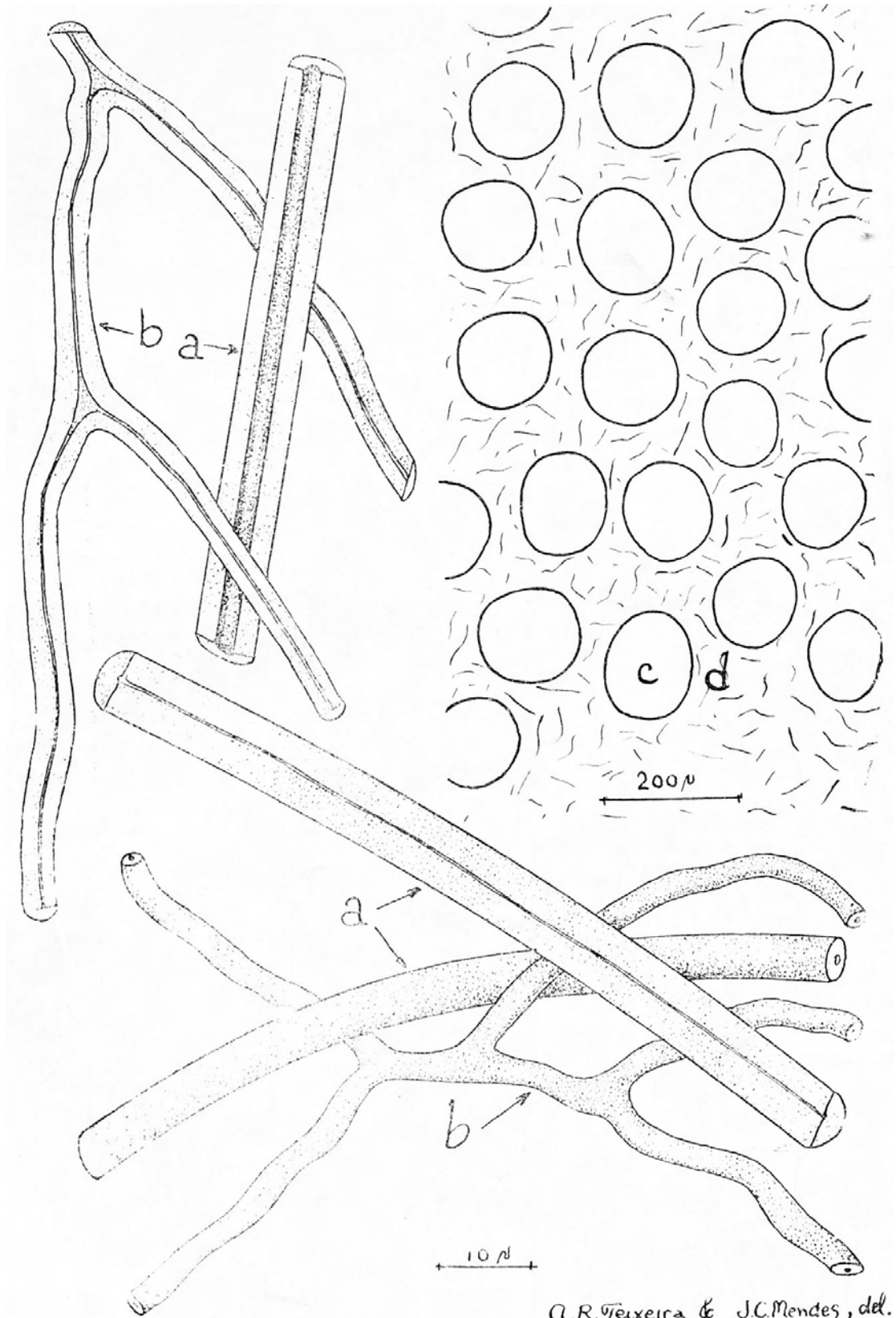
16. Overholts, L. O. Agaricales. *Em* Seaver, F. J. and C. E. Chardon. Scientific Survey of Porto Rico and the Virgin Islands. New York Acad. of Sci. 8 : 148-176. 1926.
17. Rada, G. G. e J. A. Stevenson. La flora fungosa peruana. Publ. Est. Exp. de La Molina (Peru) 1-112. 1942.
18. Rick, J. Pilze aus Rio Grande do Sul (Brazilien). Broteria Ser. Bot. 5 : 5-53. 1906.
19. Rick, J. Fungi Austro-Americani VII-VIII. Ann. Mycologici 5 : 335-338. 1907.
20. Rick, J. Contributio ad Monographiam Polyporacearum Riograndensium II. Sep. Broteria Ser. Bot. 21 : 5-11. 1924.
21. Saccardo, P. A. *Em* Sylloge fungorum 6 : 1-928. 1888 (Reimpresso por Edwards Brothers, Inc., Michigan, U.S.A. 1944).
22. Saccardo, P. A. Notae Mycologicae. Fungi Uruguayenses. Ann. Mycologici 13 : 128-130. 1915.
23. Schrenck, H. A disease of the black locust (*Robinia pseudoacacia* L.). Rep. Mo. Bot. Garden 1901 : 21-31. 1901.
24. Schrenck, H. and P. Spaulding. Diseases of Deciduous Forest Trees. Bull. U. S. Dept. of Agriculture, Bur. Plant. Ind. 149 : 1-85, fig. 1-11, est. 1-10. 1909.
25. Spegazzini, C. Fungi Puiggariani. Pugillus I. 1-244. 1889 (Sep. Bol. de la Academia Nacional de Ciencias de Cordoba 11 : págs. 381 e seg.).
26. Spegazzini, C. Fungi Argentinii. Anales del Museo Nac. de Buenos Aires 6 : 81-354. 1899.
27. Spegazzini, C. Fungi Paraguayensis. Anales del Mus. Nac. Hist. Nat. Buenos Aires 31 : 355-450, est. 1-23. 1922.
28. Teixeira, A. R. Himenomicetos brasileiros I a IV. Bragantia 5 : 153-186, est. 1-14, 1945 ; 5 : 397-434, est. 1-16, 1945 ; 6 : 143-145, fig. 1-8, 1946 ; 6 : 165-188, est. 1-10, 1946 ; 8 : 75-80, est. 1-5, 1948.
29. Teixeira, A. R. Ensaio para a taxonomia das poliporáceas. Bragantia 6 : 299-351, est. 1-26. 1946.
30. Torrend, C. As poliporáceas da Bahia e estados limítrofes. Sep. Anais da Primeira Reunião Sul-Americana de Botânica 2 : 325-341. 1938.



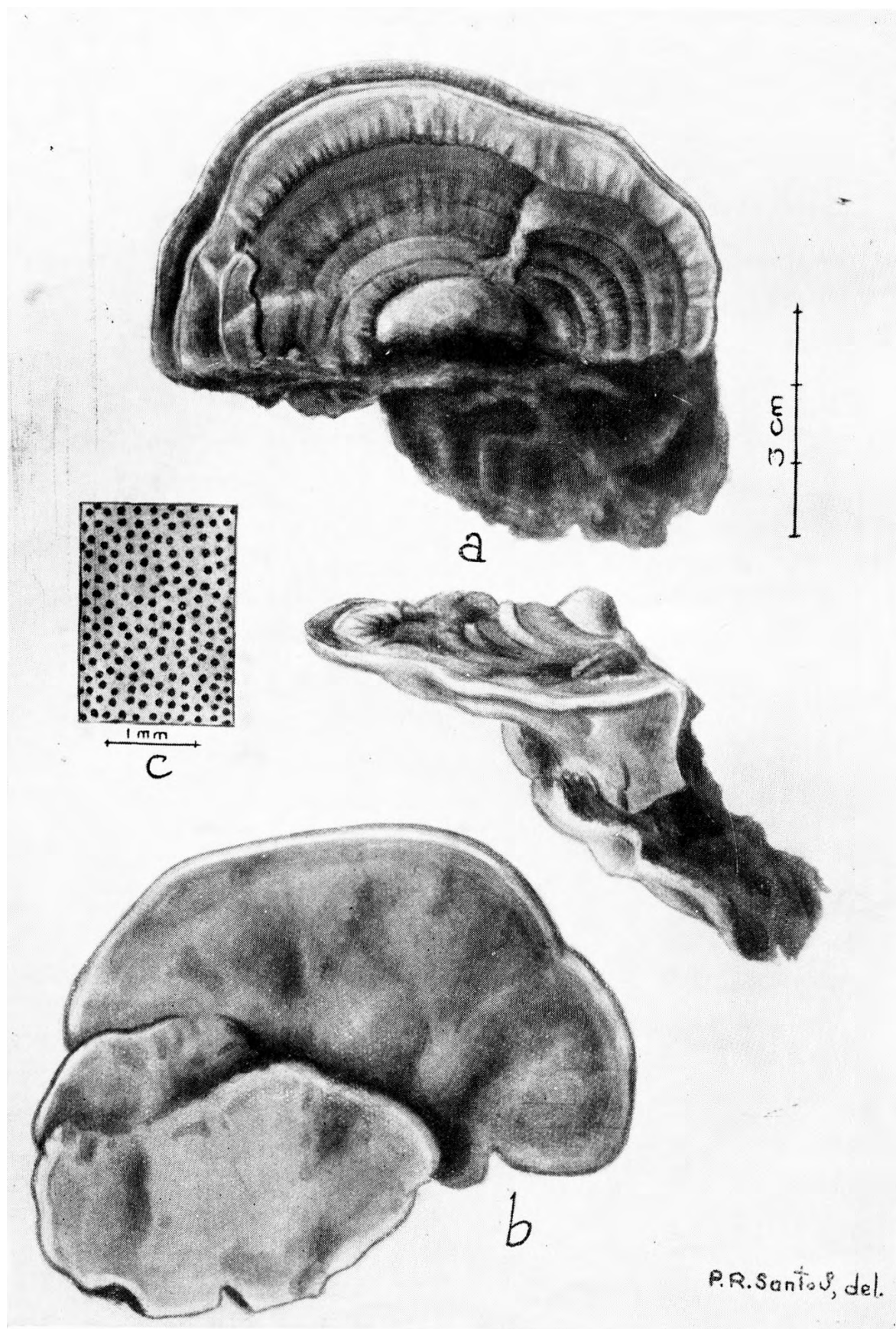
Phellinus fasciatus (Sw ex Fries) Murrill.



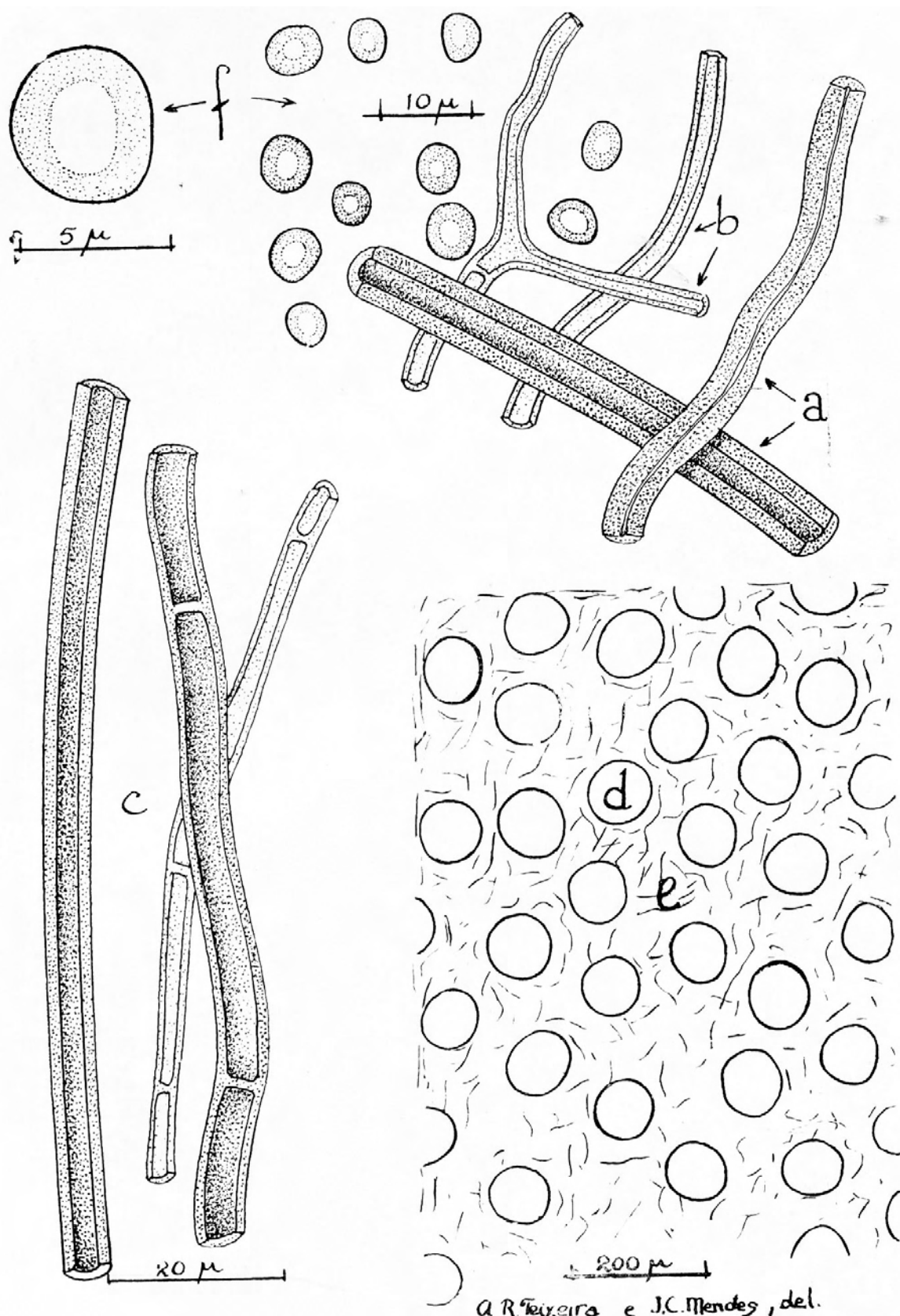
Phellinus fasciatus (Sw. ex Fries) Murrill; a — superfície do píleo; b — superfície dos poros.



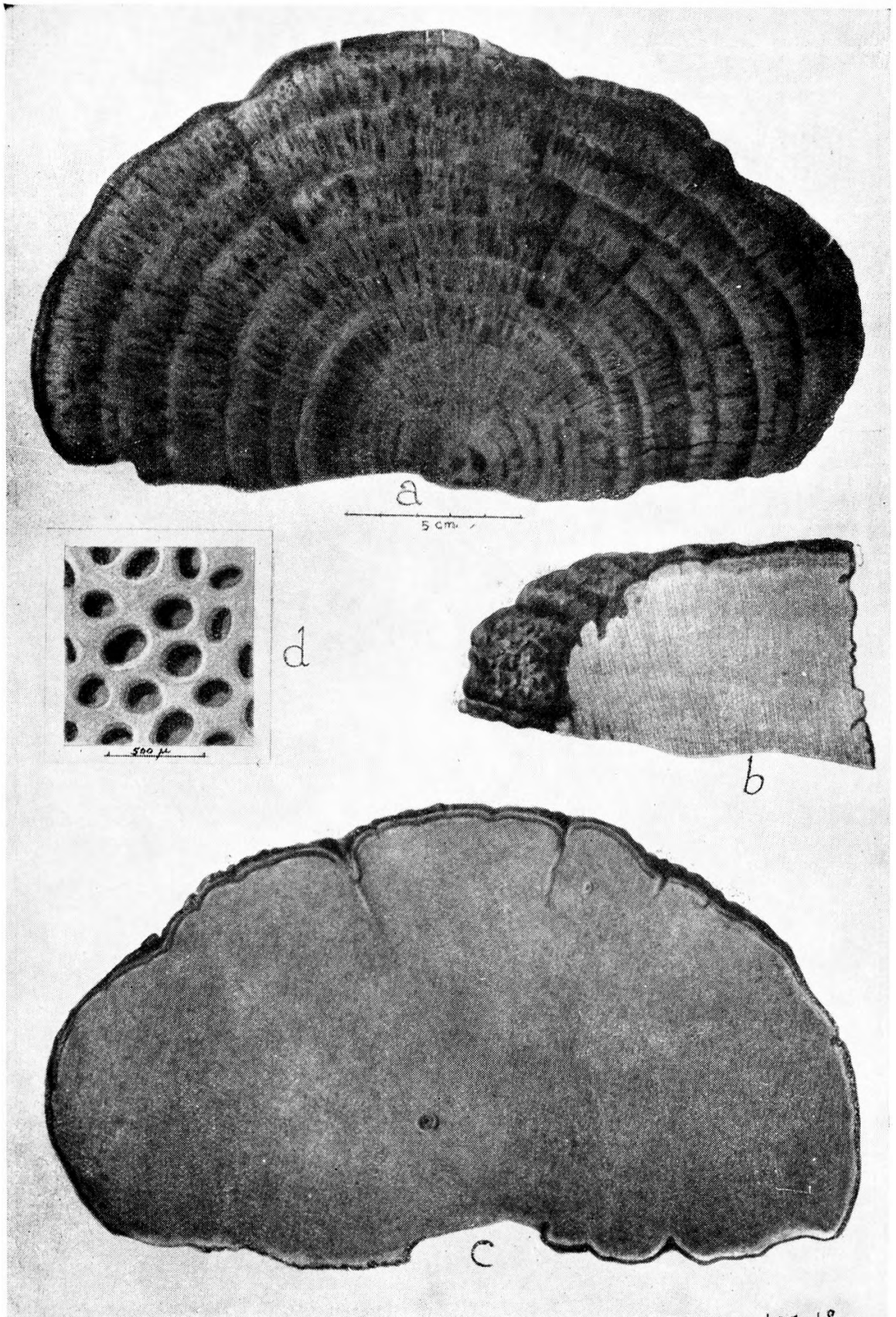
Phellinus fasciatus (Sw. ex Fries) Murrill; *a* — hifas não ramificadas, lisas; *b* — hifas tortuosas, ramificadas; *c* — poros; *d* — dissepimento.



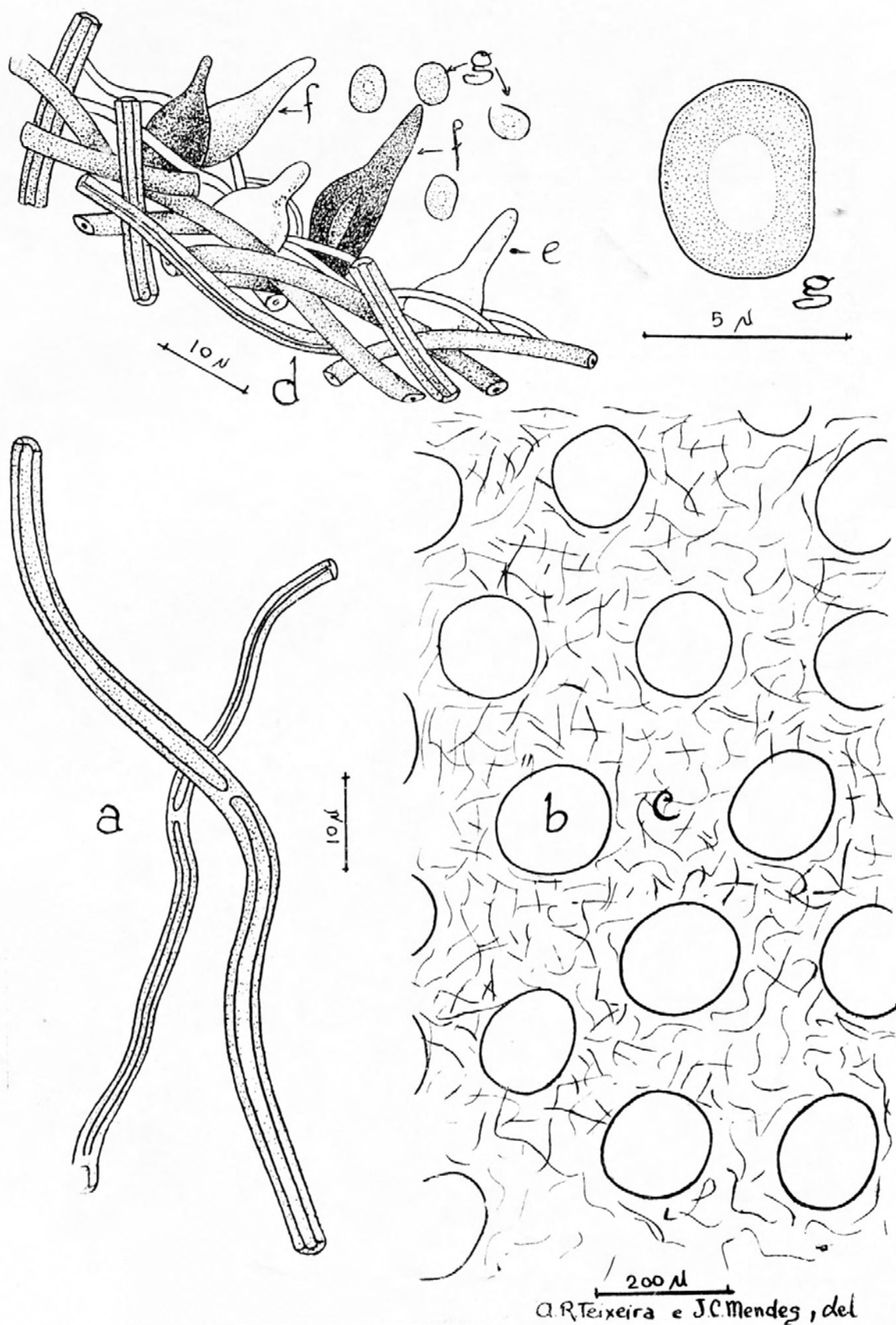
Phellinus fastuosus (Lév.) Singer; a — superfície do píleo; b — superfície dos poros; c — poros vistos à lupa.



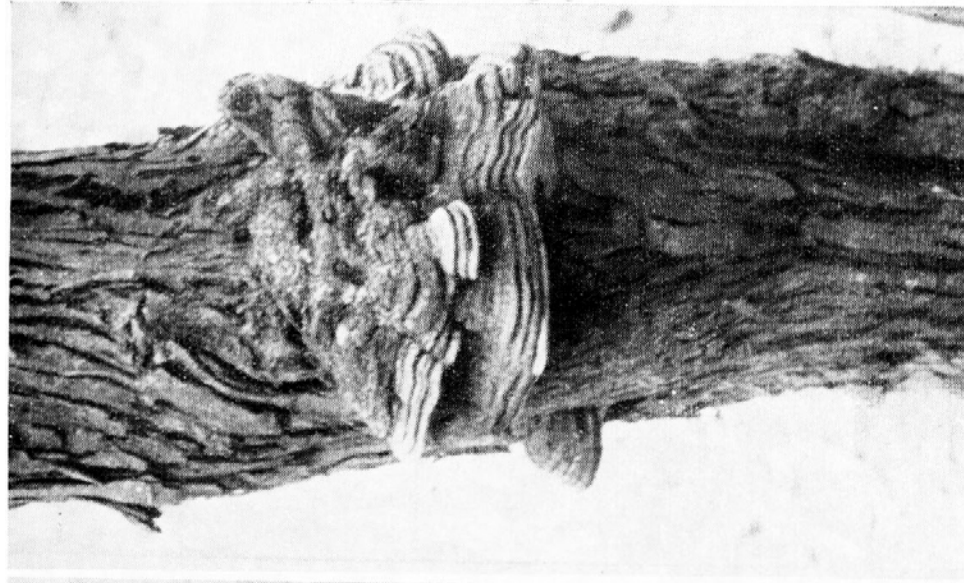
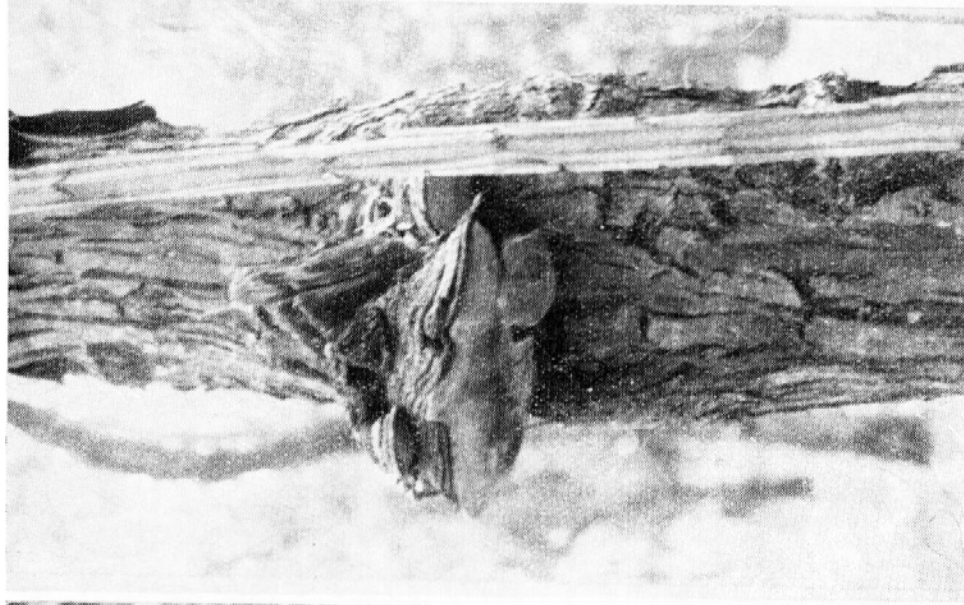
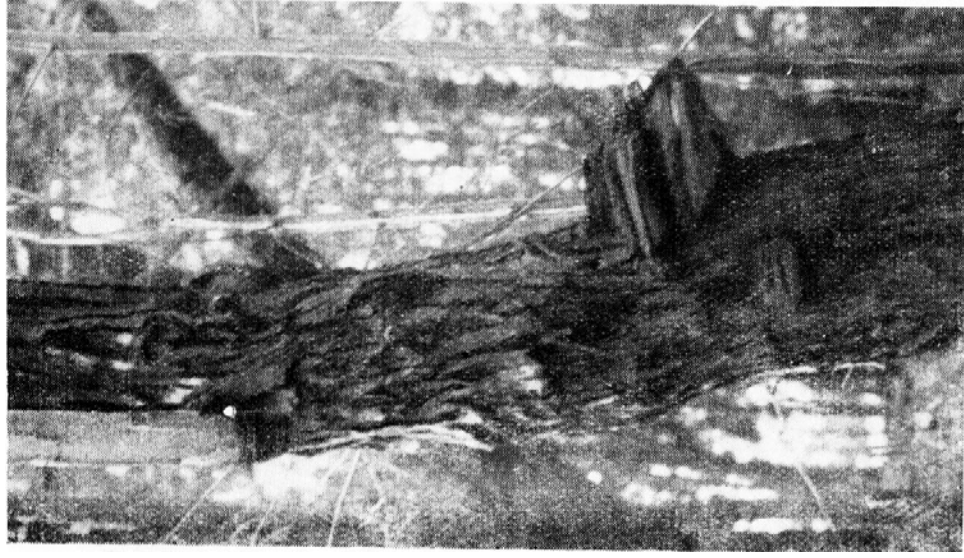
Phellinus fastuosus (Lév.) Singer; a — hifas não ramificadas, do dissepimento; b — hifas ramificadas, do dissepimento; c — hifas do contexto; d — poros; e — dissepimento; f — esporos.



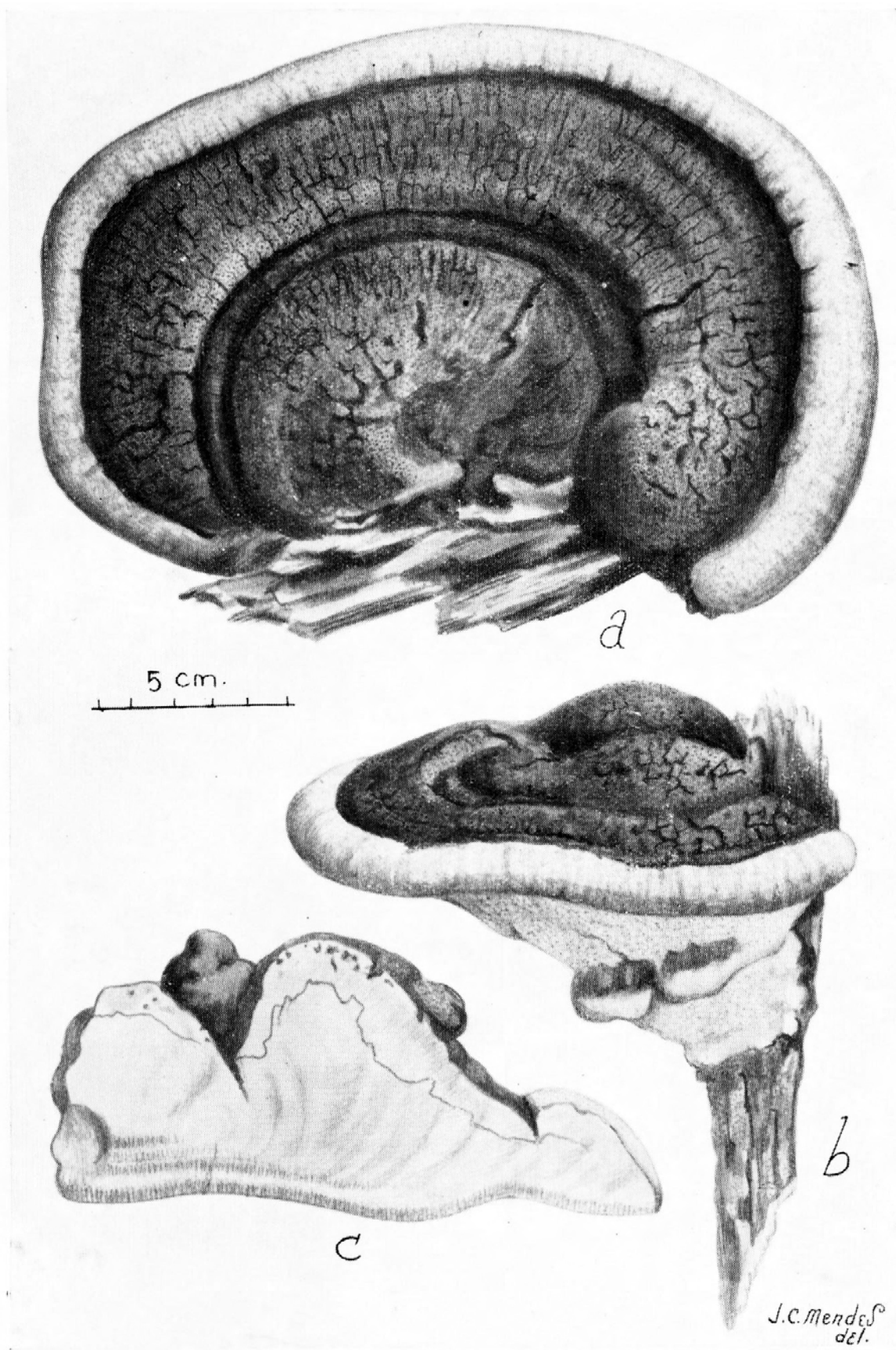
Phellinus igniarius (L.) Quél.; a — superfície do píleo; b — tubos; c — poros; d — poros vistos à lupa.



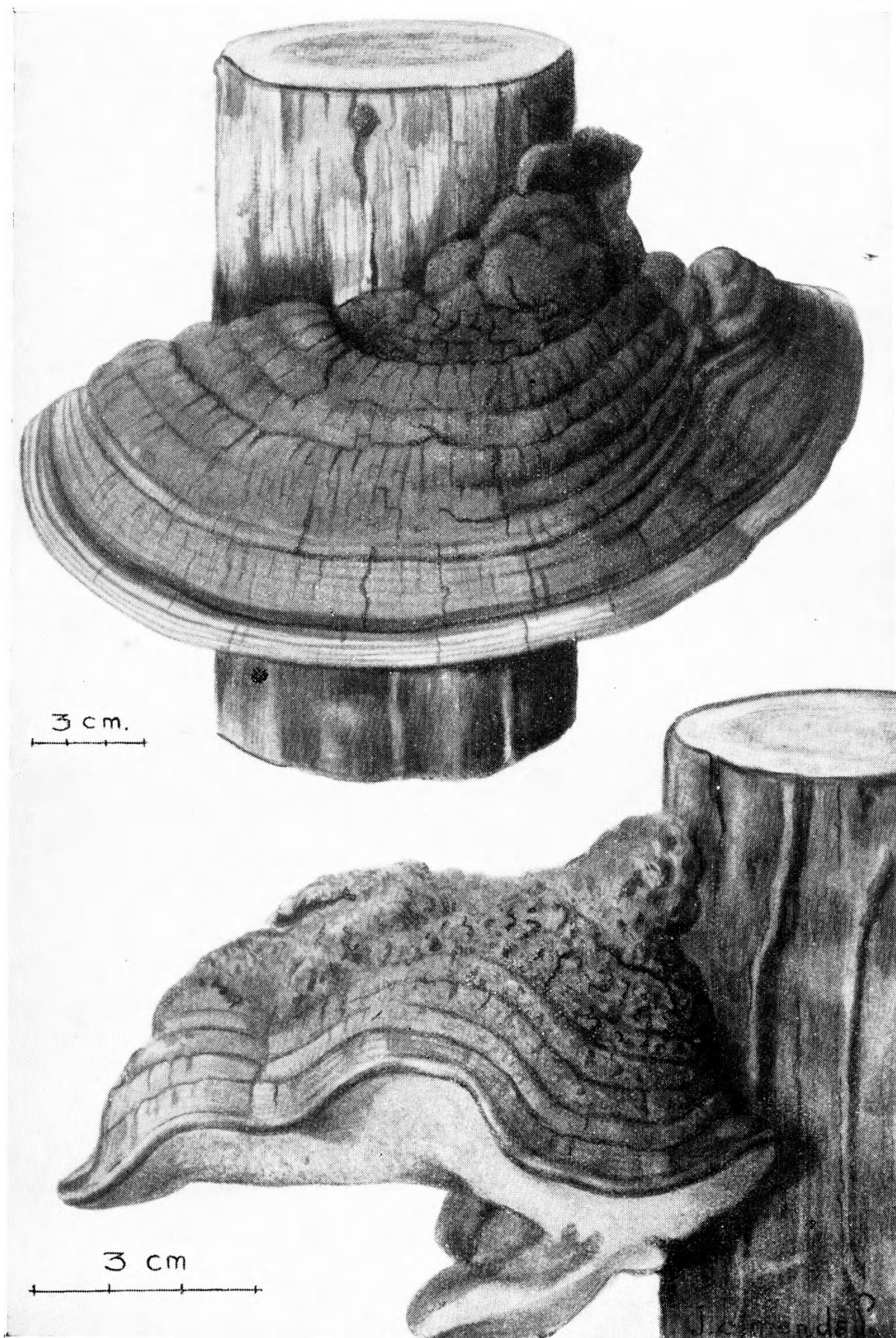
Phellinus igniarius (L.) Quél.; a — hifas do contexto; b — poros; c — dissepimento; d — hifas do dissepimento; e — cistídios; f — setas; g — esporos.



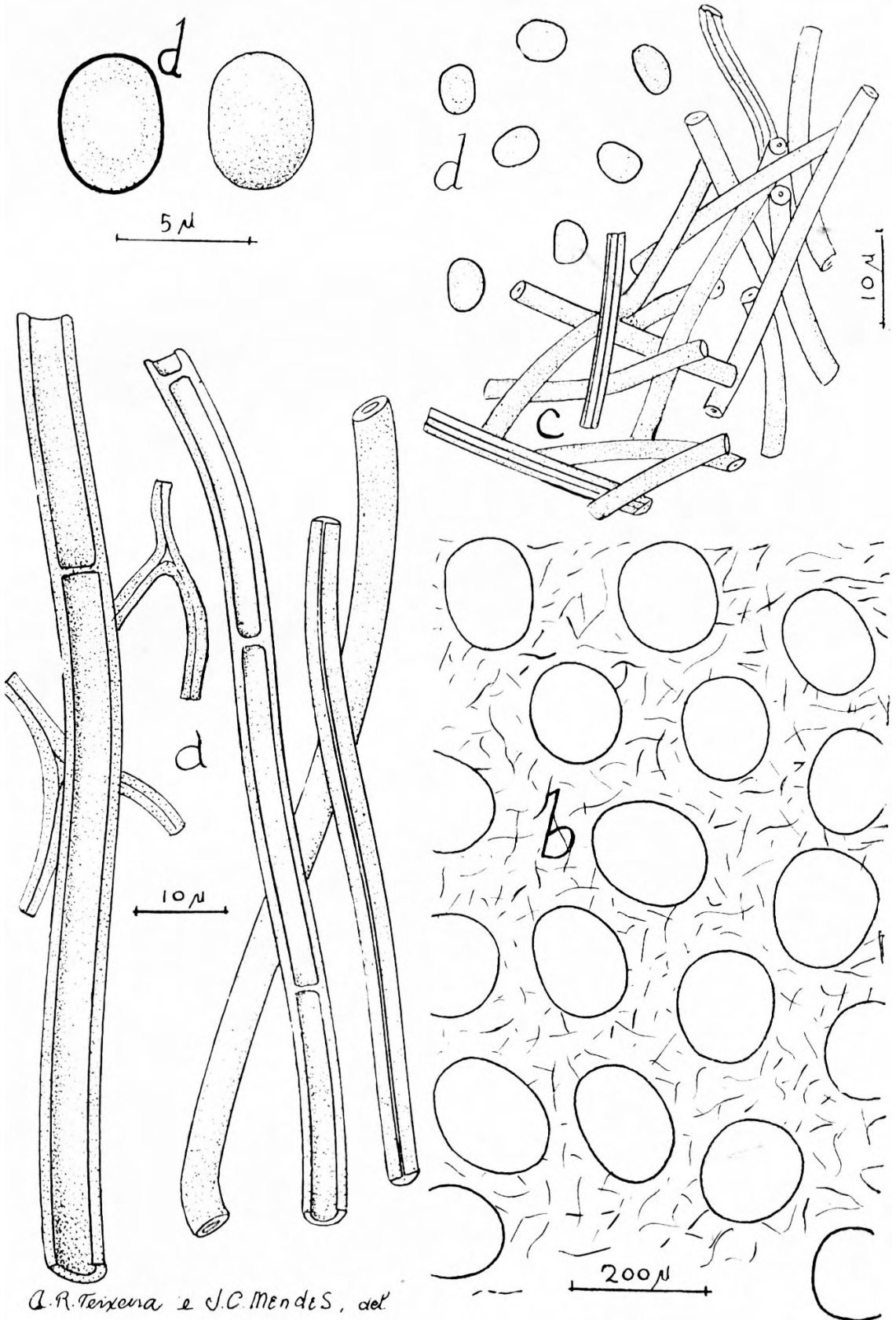
Phellinus piptadeniae Teixeira, sobre tronco de "pau-jacaré" — *Piptadenia communis* Benth. muitos anos de idade. Notar os musgos sobre a superfície.



Phellinus piptadeniac Teixeira. Píleo relativamente jovem, no seu quarto ano de existência, começando a passar da forma aplanada para a unglada; a — superfície; b — perfil; c — corte, mostrando o contexto levemente zonado, e as quatro camadas de tubos.

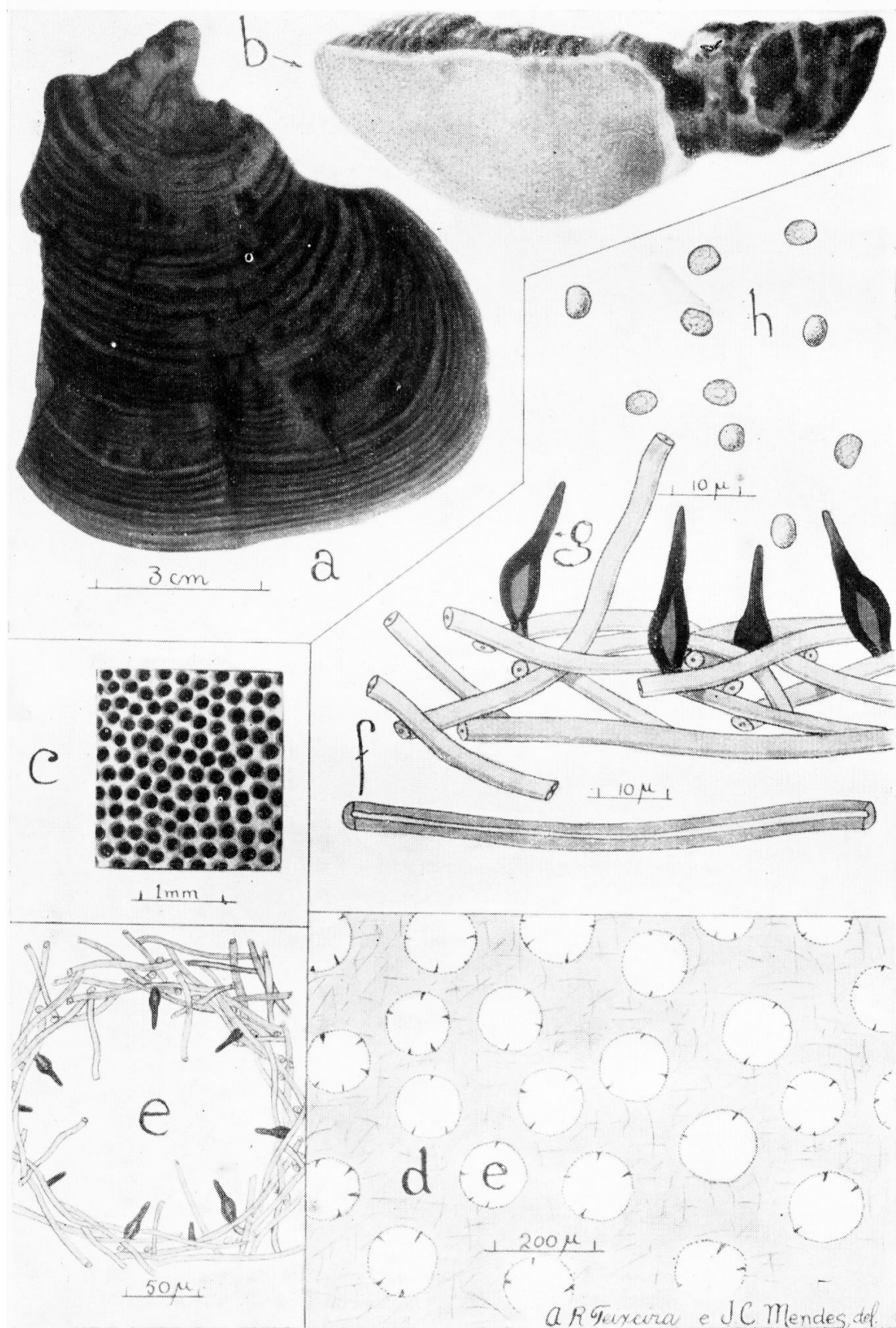


Phellinus piptadeniae Teixeira, sobre *Piptadenia communis* Benth. Píleo idoso, localizado no tronco.

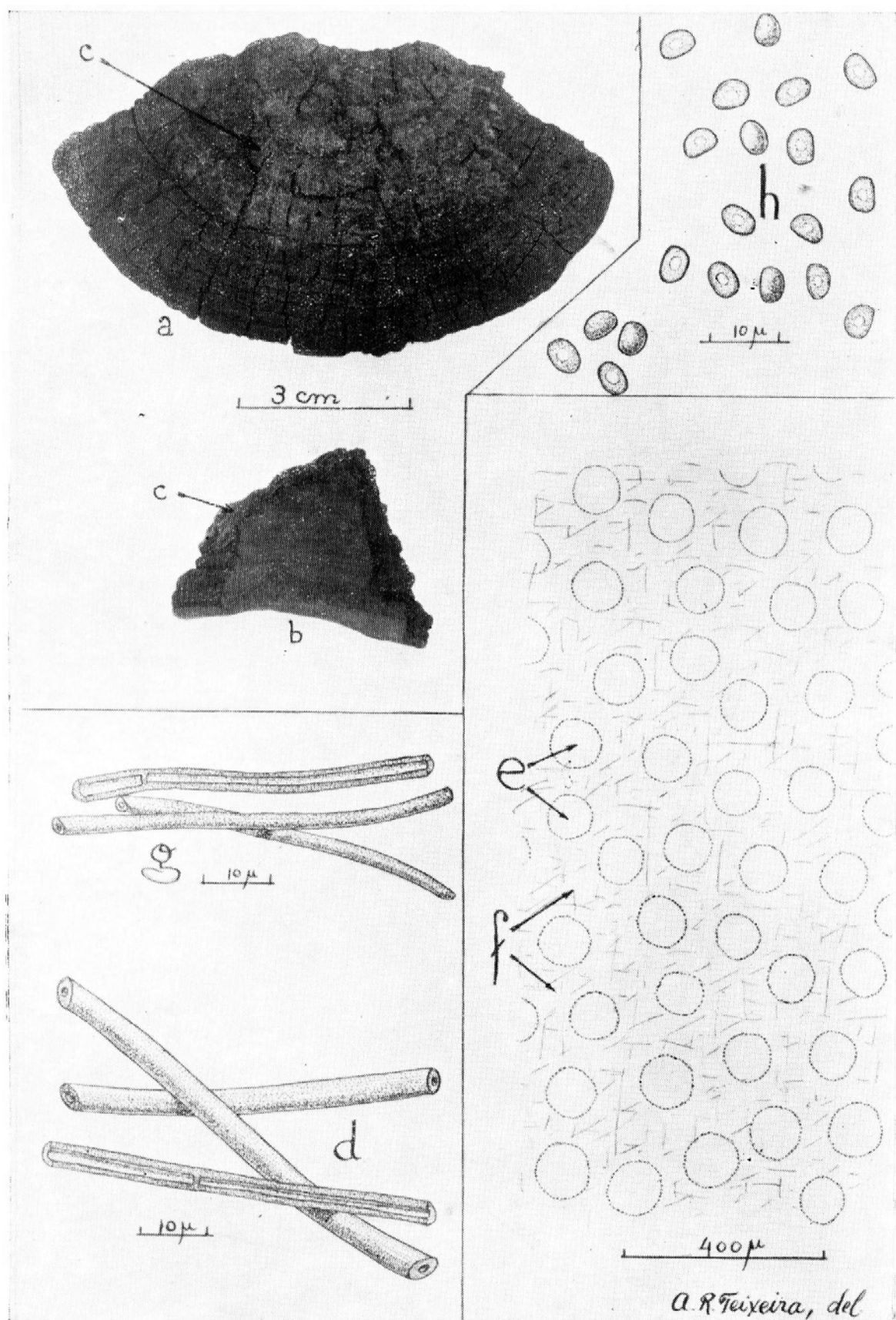


A.R. Teixeira e J.C. Mendes, del.

Phellinus ptiadeniae Teixeira; a — hifas do contexto; b — corte mostrando dissepimento e poros; c — hifas do dissepimento; d — esporos.



Phellinus rickii Teixeira; a — superfície do pileo; b — perfil, mostrando a superfície dos poros; c — poros vistos à lupa; d — dissepimento; e — poros; f — hifas do dissepimento; g — setas; h — esporos.



Phellinus rimosus (Berk.) Bond. & Singer; a — superfície do píleo; b — corte mostrando os tubos; c — musgos na superfície do píleo; d — hifas do contexto; e — poros; f — dissepimento; g — hifas do dissepimento; h — esporos.